

# LICANARQUIA

Projeto da Atomic para o Catarse, apresenta o encontro do Lobisomem do mestre Toninho Lima com a Aurora Pós-humana do Ciberpajé

Esta campanha surgiu de forma espontânea e a partir de um processo criativo desenvolvido por dois quadrinistas e pelo convite de uma editora que encantou-se com o álbum. Licanarquia é uma obra singular na HQ de terror brasileiro, por conectar a essência poético-filosófica do universo ficcional da Aurora Pós-humana criado por mim (Ciberpajé), à tradição do terror nos quadrinhos brasileiros que tem como um de seus expoentes o grande Toninho Lima. É muito importante detalhar aos apoiadores deste projeto como ele nasceu, mas antes disso pedimos a vocês que assistam também aos vídeos e confirmem as múltiplas opções da campanha, incluindo muitas publicações nossas, entre álbuns, revistas em quadrinhos, livros, e também a possibilidade de obterem artes exclusivas a nanquim criadas por mim e pelo mestre Toninho Lima, até mesmo com o apoiador sendo incluído como personagem na arte! Sem contar que os 50 primeiros apoiadores receberão de presente uma outra publicação com capa colorida e 32 páginas contando em detalhes todo o processo de criação de Licanarquia, incluindo entrevistas e muitas artes, além de pin-ups de alguns artistas convidados. Depois desta introdução explicarei a vocês como surgiu Licanarquia.

Na minha passagem da infância para a pré-adolescência, eu não saltei da leitura de quadrinhos infantis para os de super-heróis, o que era comum à época, estávamos no início dos anos 80. Eu mergulhei na leitura de quadrinhos de terror, eram



mes que me deixavam com grande expectativa para a chegada do próximo mês e as novidades na banca. Peguei os estereos da lendária Spekro (Vecchi), em sua fase mais incrível só com artistas brasileiros. E mergulhei completamente nos novos títulos nascentes Calafrio e Mestres do Terror (Editora D-Arte), revistas publicadas mensalmente e também só com quadrinistas brasileiros.

Outros títulos esporádicos surgiam nas bancas alimentando a minha paixão pelo gênero que despertou cedo em mim a vontade de também criar quadrinhos.

Nesses tempos os mestres das HQs para mim eram feras como Mozart Couto, Watson Portela, Elmano Silva, Olendino Mendes, Rodval Matias, Shimamoto, Flávio Colin, Jayme Cortez, Ofeliano de Almeida, Eugênio Colonnese, Rodolfo Zalla, Rubens Cordeiro, entre outros. Na mesma época uma editora que publicava gibis coloridos no tradicional formatinho, a Bloch Editores, ampliava sua série de publicações de terror chamada “Capitão Mistério Apresenta”, eram inúmeros títulos dedicados a personagens clássicos como Drácula, Múmia, Frankstein e Lobisomem – o meu preferido! E apesar de muitas HQs licenciadas da Marvel ou outros estúdios dos EUA e Europa, a Bloch começou a investir na produção nacional e muitas das revistas traziam em sua íntegra quadrinistas brasileiros como Shimamoto, Antonino Homobono, Ofeliano de Almeida, e Edmundo Rodrigues.

Comecei a acompanhar essas séries e elas se expandiram, eram múltiplos títulos, sem uma

A Campanha será lançada em breve, acompanhe em [www.catarse.me/licanarquia](http://www.catarse.me/licanarquia) os Planos e Recompensas disponíveis

periodicidade tão certa. Já na segunda metade da década de 80 um deles era o gibi “Histórias Reais de Lobisomem”, e foi nessa revista que conheci o mestre Toninho Lima, à época um quadrinhista emergente, mas já apresentando a beleza fluida de seu traço limpo e marcante. A referência visual mais próxima que lembrei-me ao ver seus quadrinhos era Watson Portela, obviamente Lima bebia das mesmas influências e trazia ecos da chamada linha clara belga, no entanto Toninho já tinha sua marca autoral, era possível saber tratar-se de uma HQ criada por ele sem ver a sua assinatura! Algo marcou-me profundamente no traço do mestre, o lobisomem desenhado por ele. Era baseado nos clássicos do cinema e tinha uma plasticidade peculiar, assim aquela versão desenhada do lobisomem passou a ser a minha preferida entre todas as que já tinha visto, marcando de forma indelével o meu imaginário sobre esse ser mítico que tornou-se meu totem mágicko algum tempo depois.

Toninho Lima já tinha criado HQs para revistas da lendária Grafipar, e também desenhou para a D-Arte, Press, Escala e Abril. Ao longo dos anos tomei contato com várias de suas HQs espalhadas por títulos dessas editoras, hora comprando-os nas bancas, noutros momentos adquirindo-os em sebos. Mas a minha grande surpresa e alegria foi reencontrar-me com as obras do mestre em pleno ano de 2017 em uma rede social, e o melhor, retomando atividades com força total e criando novos títulos de quadrinhos de terror, fantasia, FC e faroeste. Criei coragem e enviei uma mensagem no privado para o mestre, agradecendo-o pelos bons momentos que seus quadrinhos me proporcionaram durante a vida, solicitando a compra de seus novos títulos e perguntando se ele toparia desenhar uma arte original em A3 do seu lobisomem sob encomenda, pois era um sonho ter uma arte original daquele lobisomem tão singular e cultuado por mim. Toninho Lima respondeu-me de forma muito amistosa e solícita. Combinamos o valor da arte original que ele criou com grande entusiasmo – e que desenho! (É um dos posters da campanha no Catarse). Quando chegou para mim o pacote de publicações, fiquei extasiado ao mergulhar em suas novas criações e perceber como seu traço está ainda mais belo e vibrante.

Passei a acompanhar Toninho nas redes sociais e adquirir tudo que ele lançava, eventualmente conversávamos no chat e fui surpreendido por ele com a solicitação de que se poderia usar-me – a figura do Ciberpajé – como um dos personagens de sua nova série Tentáculos! Acabei sendo um dos personagens de destaque da segunda edição da revista, e imaginem a emoção de ver-me desenhado no incrível traço do mestre. Depois disso, em fins de 2019, tive a ousadia de propor a Toninho Lima a

realização de uma HQ em parceria. Expliquei ao mestre que a minha ideia era a de ter a sua versão visual do lobisomem contextualizada no meu universo ficcional da Aurora Pós-humana, em um roteiro que unisse algo de aventura, ficção científica, toques de horror e obviamente a poeticidade característica de minhas obras. Para minha grande emoção Toninho aceitou o convite na hora. Quando entrei em contato com o mestre, eu já tinha o enredo de Licanarquía, parti imediatamente para a elaboração do roteiro completo que a princípio resultaria em uma HQ de 20 páginas. Enviei o roteiro, e Toninho ficou em silêncio por alguns dias, pensei que talvez não tivesse gostado da história proposta, mas aguardei serenamente sua resposta. A surpresa foi receber de cara o lápis da primeira página da HQ e quando abri a mensagem emocioniei-me, com uma destas emoções que só quem é criador e tem a oportunidade de desenvolver algo em parceria com alguém que muito admira sabe como é! Saliento que o convite para a parceria não envolvia retorno financeiro nenhum para Toninho, foi algo que ele decidiu criar comigo por pura afinidade para só depois pensarmos em como viabilizáramos a publicação. A partir daí o desenrolar da criação da HQ foi fluido e dinâmico, tendo como marca o grande profissionalismo, humildade e genialidade do mestre ao propor mudanças que aprimoraram e expandiram a história resultando no álbum que está em campanha no Catarse com 70 páginas!

Na Aurora Pós-humana, o universo ficcional transmidia criado por mim em que se passa Licanarquía, imaginei um futuro em que a transferência da consciência humana para chips de computador seja algo possível e trivial. Em um tempo em que milhares de pessoas abandonaram seus corpos orgânicos por novas interfaces robóticas. Nesse futuro hipotético, a bioengenharia avançou de tal forma que a hibridização genética entre humanos, animais e vegetais torna-se possível e corriqueira, gerando infinitas possibilidades de mixagem antropomórfica, seres que em suas características físicas remetem-nos imediatamente às quimeras mitológicas. Nesse contexto ficcional, duas espécies pós-humanas tornaram-se culturas antagônicas e hegemônicas disputando o poder em cidades-estado ao redor do globo, enquanto uma pequena parcela da população - uma casta oprimida e em vias de extinção -, insiste em preservar as características humanas, resistindo às mudanças. E mesmo nesse panorama tecnológico os aspectos obscuros e luminosos das buscas transcendentais confrontam-se nas estruturas de poder. As espécies dominantes são os Extropianos – humanos que transferiram suas memórias para o digital em chips, existindo em interfaces robóticas ou como blocos informacionais em redes telemáticas hiperinformacionais; e os

Tecnogenéticos – humanos transgênicos hibridizados com outros animais e vegetais; e a terceira espécie é formada pelos resistentes, seres humanos como nós que estão em processo de extinção, pois as novas gerações acabam aderindo à uma das outras espécies e transmutando-se.

O universo ficcional é complexo e possui muitos parâmetros, subespécies, características culturais, sociais e geopolíticas, mas a ideia foi sempre a de criar narrativas que falem por si mesmas sem a necessidade de explicações complexas, as quais foram utilizadas apenas em um dos álbuns de quadrinhos contextualizado na Aurora Pós-humana, BioCyberDrama Saga, minha parceria com o lendário Mozart Couto, que ganhou o Troféu Ângelo Agostini de 2004 como melhor desenhista pela publicação da primeira parte do álbum pela Opera Graphica, que veio a ser editado com o arco completo em 2013 pela Editora UFG, em um álbum de 270 páginas que concorreu como melhor edição especial nacional ao HQmix em 2014, tendo sido republicado em uma edição em capa dura em 2016. BioCyberDrama Saga apresenta o auge da Aurora Pós-humana, enquanto outras obras tratam de fases distintas como seu declínio ou decadência final, uma era chamada de “Crepúsculo Pós-humano”. A revista Artlectos e Pós-humanos, publicada pela Editora Marca de Fantasia, já com 13 números editados, traz HQs curtas criadas e desenhadas por mim que se passam em múltiplas fases da Aurora Pós-humana, tendo ganhado o Troféu Bigorna como melhor revista de aventura e FC em 2010. Em 2018 foi lançado o álbum Ecos Humanos (Editora Reverso), parceria com o quadrinhista Eder Santos, em uma HQ muda que se passa no final do Crepúsculo Pós-humano, centenas de anos depois da história que temos em Licanarquia. Eder Santos foi um dos indicados como melhor desenhista de 2018 no Troféu Ângelo Agostini pela arte do álbum. Em 2019 publiquei o álbum Enteogênicos pela editora Criativo, ele reuniu HQs curtas contextualizadas em múltiplos períodos da Aurora Pós-humana, mas também criadas sob a inspiração de experiência de estados não ordinários de consciência utilizando os enteógenos Psilocybe cubensis e ayahuasca. Já em 2021 duas novas obras em quadrinhos foram lançadas no contexto de meu universo ficcional, o álbum Renovaceno (Editora Merda na Mão), também com HQs curtas e o primeiro capítulo de “Conversas de Belzebu com Seu Pai Morto”, uma narrativa que mergulha em aspectos míticos, místicos, mágicos e simbólicos da Aurora Pós-humana para tratar de minha relação de conexão com meu pai, Dimas Franco, uma das vítimas da Covid-19, a HQ foi publicada no número 1 da Atomic Magazine (Editora Atomic). É importante ressaltar que todas as obras em quadrinhos da Aurora Pós-humana são narrativas independentes e não é necessário ter conhecimento



prévio do universo ou de outras obras para compreendê-las e fruí-las integralmente. O universo ficcional tem servido também para criações em múltiplas mídias como os CDs, vídeos e performances de minha banda Posthuman Tantra, os EPs e vídeos para o Projeto Musical Ciberpajé, animações como (In)Finitum – selecionada pela curadoria de 8 festivais internacionais e finalista no Festival FilmÓptico (Espanha) e O Enterro dos Deuses, uma das quatro finalistas na categoria animação independente do IV Prêmio Le Blanc (UFRJ, UVA, IFRJ). Muitos artigos científicos, capítulos de livros e quatro livros completos já foram escritos por pesquisadores acadêmicos de áreas diversas – do Brasil e exterior – analisando minhas obras no contexto da Aurora Pós-humana.

Licanarquia é uma narrativa de aventura e FC que encontra na expressão poético-filosófica dos quadrinhos sua essência fundamental, conectando o Lobisomem oitentista do mestre dos quadrinhos Toninho Lima à Aurora Pós-humana do Ciberpajé. Mas acima de tudo, Licanarquia é uma história sobre solidão, amor, justiça e resignação, criando uma conexão profunda com os tempos estranhos em que vivemos. Minha gratidão eterna ao grande Toninho Lima pela oportunidade de criarmos em parceria, e à Editora Atomic por ter abraçado com entusiasmo a edição desse álbum! (Ciberpajé) ▲

